

1

Seres Iguais, Direitos Diferentes?

Ficha do Professor

Valores	Igualdade entre raças e minorias, Não discriminação, Respeito, Tolerância e Compreensão.
Fundamentos	Artigos 1º, 3º, 10º, 14º, 20º, 21º e 22º (Carta dos Direitos Fundamentais da UE).
Objetivo	Pedagógico: Promover a análise, a reflexão e o debate em torno da igualdade entre raças. Prático: Analisar artigos de imprensa relacionadas com o tema da Igualdade – Raças e Minorias. Elaborar uma campanha de sensibilização para a problemática da Comunidade Cigana em Portugal.
Participantes	Mínimo: 5 participantes. Máximo: 30 participantes.
Tempo	90 a 120 minutos.
Material	Ficha da atividade a entregar a cada aluno.
Briefing	A turma deve ser dividida em grupos de 4 ou de 5 elementos. Cada grupo lê e analisa as notícias e de seguida apresenta as suas conclusões a todo a turma. Num momento posterior, cada grupo elabora uma campanha de sensibilização que deverá ser apresentada a toda a turma e comentada em conjunto.
Notas	Para apoio documental sugere-se a consulta dos sítios: http://www.oi.acidi.gov.pt/index.php e http://europa.eu/legislation_summaries/culture/l29017_pt.htm .
Debriefing	Qual a vossa opinião sobre a comunidade cigana? A forma como os ciganos são tratados é justa ou injusta? Aceitariam ter como colega de turma um cigano? Justifiquem a vossa opinião. Como decorreu a elaboração da campanha de sensibilização em grupo? As campanhas apresentadas seriam eficazes? Ao trabalhar esta questão da Igualdade entre Raças e Minorias, alteraram as ideias que tinha antes? Se pudessem fazer alguma coisa sobre as questões levantadas nesta atividade o que fariam e porquê?



1

Seres Iguais, Direitos Diferentes?

Ficha do Aluno

1) Analisa e discute com os teus colegas de grupo as seguintes notícias sobre a Comunidade Cigana em Portugal publicadas na imprensa nacional. Anota as vossas conclusões.

Dia dos Ciganos: Comunidade ainda é alvo de racismo, segregação e apartheid – antropólogos

Lusa, 7 de Abril de 2009 in www.visao.pt.

Racismo, clandestinidade, segregação e "apartheid escolar" são problemas que afectam a comunidade cigana, 500 anos depois de lhe ser reconhecida a cidadania portuguesa, alertam antropólogos e representantes da comunidade no Dia Internacional dos Ciganos, que se comemora quarta-feira.

Lembrando a história de racismo associada aos negros da América, o antropólogo José Gabriel Bastos, da Universidade Nova de Lisboa, considerou que "os ciganos são os pretos da Europa", explicando que tudo o que é associado ao racismo norte-americano contra indivíduos da raça negra - xenofobia, segregação, marginalização, violência contra um grupo - acontece ainda hoje contra a etnia cigana, não só em Portugal, mas em toda a União Europeia.

"Na Europa, o objecto do racismo são os ciganos e não os africanos, como se pensa", rematou José Gabriel Bastos.

Em Portugal um estudo de uma equipa europeia que trabalhou em escolas, citado pelo antropólogo, concluiu que 32 por cento dos jovens tinham comportamentos racistas e 66 por cento dessas atitudes eram dirigidas a membros da etnia cigana.

Artur Carmo, jovem da etnia com 25 anos, exemplifica que sempre que os ciganos vão a centros comerciais são "olhados como cães" e lembra um comentário em que a etnia cigana era classificada como "parasita".

Os últimos dados indicam que existem cerca de 50 mil portugueses ciganos, mas José Gabriel Bastos admite que o número real seja "o dobro, porque muitos vivem na clandestinidade por temerem que assumir a sua etnia lhes traga problemas no emprego".

Artur Carmo contou à Lusa que "nunca negou ser cigano", mas sente, "mesmo que ninguém o diga na cara", que não tem as mesmas oportunidades de emprego por ser da etnia.

"Quando vou à procura de trabalho, reparam na minha cor e sou excluído por causa disso. Dizem que a vaga já está preenchida, mas quando saio continuam a fazer entrevistas às outras pessoas", disse.

Lembrou ainda que foi despedido do último emprego que teve, há cerca de um ano e meio, porque teve de "cumprir uma tradição de família".

"Quando o meu pai morreu, eu tive de deixar crescer o cabelo e a barba e vestir-me de preto [tradição do luto cigano]. Assim que isso começou a notar-se mandaram-me embora", explicou.

Além da discriminação no emprego, os investigadores contactados pela Lusa apontam outros problemas, como a "segregação", tanto "habitacional" como "educacional".



1

Seres Iguais, Direitos Diferentes?

Ficha do Aluno
(continuação)

Criar "bairros sociais longe do centro da cidade e só com ciganos pode originar a formação de guetos e isso é mais uma desvantagem para a comunidade", afirmou o investigador Daniel Seabra Lopes, do Instituto de Ciências Sociais (ICS), criticando as autarquias por "cederem a pressões de moradores não ciganos para segregar as outras comunidades".

Questionado sobre as escolas que criaram turmas específicas para alunos de etnia cigana, o professor José Gabriel Bastos acusou o Estado português de estar a ser o promotor de "um apartheid escolar".

Para responder aos problemas de racismo, de segregação e de clandestinidade os investigadores contactados pela Lusa apontam soluções como a discriminação positiva (reservando uma parcela dos empregos públicos para a etnia) e a integração das famílias na malha urbana.

Acerca da fraca frequência escolar, que também foi notada na investigação dos antropólogos contactados pela Lusa, José Gabriel Bastos sublinhou que seria necessário fazer escolas de ciganos - ideia que foi corroborada pelo presidente da Associação Cristã de Apoio à Juventude Cigana (ACAJUCI), António Pires Nunes.

"Temos a tendência de manter a nossa tradição, por isso seria bom que mobilizassem as mães para estar com as crianças na escola ou que se incentivasse a formação de professores, escolhidos por nós, da etnia cigana, uma vez que estamos muito preocupados com as nossas tradições", defendeu António Pinto Nunes.

Outras medidas para a inclusão da etnia passariam ainda pela criação de um provedor dos ciganos (para impedir situações de discriminação), a educação das polícias contra o racismo e a criação de um dispositivo antirracismo.

Ciganos: Conselho da Europa recomenda a Portugal medidas de combate à discriminação, que está a aumentar

Lusa, 8 de Abril de 2010 In www.visão.pt

A situação das comunidades ciganas em Portugal tem-se agravado nos últimos anos, assumindo contornos particularmente preocupantes no acesso à habitação, emprego, bens e serviços, revela um relatório europeu, que recomenda às autoridades portuguesas medidas efetivas de combate à discriminação.

O terceiro relatório sobre Portugal elaborado pela Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI), relativo aos ciganos, conclui que estes são vítimas de exclusão no que respeita à habitação, emprego, bens e serviços, no acesso à educação das crianças e na relação com as autoridades e forças da ordem.

A Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância é o órgão do Conselho da Europa para o combate ao racismo, xenofobia, antisemitismo e intolerância.



1

Seres Iguais, Direitos Diferentes?

Ficha do Aluno
(continuação)

Discriminação: Ciganos sentem que "poucas pessoas" dão a cara para os defender Lusa, 20 de Março de 2010 in www.visao.pt.

As associações de ciganos portugueses sentem que "poucas pessoas" dão a cara para os defender. Apostados em deixar de ser "bicho papão", querem mandar os filhos à escola, o que entendem ser um "investimento" no futuro do País.

António Pinto Nunes, presidente da Federação Calhim, que congrega as associações de ciganos portugueses, afirmou à agência Lusa que "90 por cento da sociedade" não aceita os ciganos, "parece que lhes tem repugnância". Apesar de um cigano ser "um sujeito com dignidade, há bom e há mau, [a discriminação] pode acontecer só pelo facto de se vestir de maneira diferente", afirmou.

2) Após a reflexão sobre a situação da comunidade cigana em Portugal, elabora em grupo uma campanha de sensibilização que deverá ser representada perante a turma.

Regras:

Todos os elementos do grupo devem participar na representação.

30 minutos para a preparação.

5 minutos para apresentar ao grupo.

